

---

## **Intersecção entre Jornalismo e Literatura: uma análise da representação da imprensa na saga Harry Potter<sup>1</sup>**

Larissa ALVES<sup>2</sup>

Vitórian TITO<sup>3</sup>

Luísa LIMA<sup>4</sup>

Centro Universitário IESB, Brasília, DF

### **RESUMO**

O presente trabalho objetiva analisar a representação da imprensa em livros da saga Harry Potter. A maneira como a profissão é apresentada no decorrer da trama permite a observação das relações entre mundo real e ficção, correlacionando literatura e jornalismo em assuntos como *fake news* e sensacionalismo. Utilizou-se como metodologia a análise de conteúdo, dividindo este trabalho entre análise quantitativa e qualitativa. Após a obtenção dos resultados, foram analisados mais profundamente o contexto nos quais os termos-chave estão inseridos. Como resultado, observa-se uma ponte entre jornalismo e literatura, sendo possível visualizar detalhes e características próprias da profissão descritas em um romance ficcional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Harry Potter; jornalismo; representação; *fake news*; sensacionalismo

### **1. Introdução**

As aventuras do jovem Harry Potter e seus amigos Rony Weasley e Hermione Granger na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts abriram as portas para o gosto pela leitura de milhares de crianças e adolescentes, inclusive o nosso. O mundo da magia descrito no decorrer das páginas dos livros efervesceu o imaginário dos fãs com as experiências e possibilidades de um universo completamente diferente.

Harry Potter é uma série de livros de fantasia – posteriormente adaptados para o cinema – que conta com sete romances, escritos pela autora britânica Joanne Rowling, mais conhecida por J. K. Rowling. A história narra a trajetória de dificuldades e superações do pequeno Harry Potter, que descobre que é um bruxo no dia de seu aniversário de 11 anos. As situações inusitadas e repletas de mistério eternizaram o título como um dos maiores *best-sellers* infanto-juvenil.

Jovem e órfão, Harry vive uma vida infeliz com os tios e o primo, que o tratam de forma desprezível por ser diferente. Tudo muda quando ele é convocado para estudar em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo do IESB; e-mail: larissanunesalves@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo do IESB; e-mail: vitorianjessical@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do IESB; e-mail: luisaglima@hotmail.com.

Hogwarts, a escola responsável por formar os jovens bruxos do Reino Unido. É lá que Harry descobre a existência de Voldemort (também conhecido como Você-sabe-quem, Lorde das Trevas ou Aquele-que-não-se-deve-nomear), seu maior inimigo e figura responsável pela morte de seus pais e por sua marcante cicatriz na testa.

Apesar de apresentar um mundo mágico onde é possível voar, conjurar feitiços e encontrar diferentes tipos de criaturas, Rowling fez uso de elementos do mundo real para construir o enredo. A inserção de aspectos do cotidiano na literatura ficcional cria uma sensação de proximidade e conexão entre o leitor e a obra. Esse é o caso do jornalismo, que aparece ora como plano de fundo, ora como elemento capaz de moldar o agir e o pensar dos personagens.

Assim, a escritora descreve a profissão a partir do que enxerga no cenário real, tomando acontecimentos do dia a dia como referência: uma imprensa especializada, repórteres sagazes em busca da informação e erros e deslizos que podem acontecer na rotina produtiva, especialmente a depender do intuito da pauta. Por consequência, observamos uma descrição bem próxima do formato jornalístico que conhecemos.

Mesmo presente, a imprensa e suas particularidades aparecem com menor ênfase nos primeiros livros que compõem a saga. É em "Harry Potter e o Cálice de Fogo" e "Harry Potter e a Ordem da Fênix", os livros número quatro e cinco, respectivamente, que a profissão deixa de ser plano de fundo para aparecer como elemento principal, tornando-se capaz de interferir na narrativa e influenciar o desenrolar da história.

No momento em que J. K. Rowling nos apresenta a repórter Rita Skeeter, no quarto livro, é que o jornalismo se torna, de fato, um pilar de destaque da série. Em sequência, já no quinto livro, observamos uma imprensa empenhada em transformar o protagonista em um garoto perturbado e mentiroso, o que revela os lados perigosos da profissão.

Desse modo, o jornalismo ganha evidência com o jornal bruxo da trama, o "Profeta Diário", veículo onde Rita Skeeter publica os artigos que escreve e onde são divulgadas matérias de ataque a Harry Potter. O veículo é o principal meio de informação do universo, está inserido no cotidiano dos personagens e é extremamente consumido e comentado por uma sociedade mágica que está sempre em busca de se manter informada.

À vista disso, este trabalho se propõe a observar a intersecção entre jornalismo e literatura a partir da representação da imprensa na saga Harry Potter feita por Rowling. Ambos os títulos e suas especificidades possibilitam analisar a correlação entre real e fictício, bem como as características e temáticas próprias da profissão, como as famosas práticas de

---

*fake news* e sensacionalismo na cobertura de acontecimentos de interesse público.

## 2. Metodologia

Quando pensamos em conceitos, podemos visitar a etimologia das palavras para encontrar os significados de termos existentes. A palavra metodologia é uma derivação de método, que se origina do latim "methodus" e significa "a maneira ou o caminho para realizar algo". Nesse sentido, metodologia é o estudo dos métodos: um campo da lógica que estabelece os caminhos da investigação e sistematiza os meios para alcançar um objetivo.

A metodologia é uma constante indispensável nas produções científicas. Esse é o sistema que define o caminho a ser traçado nas particularidades de diferentes temáticas e contextos. Mas o método, por si só, não é inteiramente suficiente. A informação precisa ser passível de validação. Dessa forma, outro passo fundamental é fazer a pesquisa bibliográfica, que é o processo de levantamento e planejamento de fontes importantes encontradas em livros, artigos, teses, revistas, anais de congressos, etc.

Para este artigo científico, usamos como ponto de partida a intersecção entre jornalismo e literatura, que é presente na humanidade há longa data e possibilita inúmeras discussões. A famosa afirmação "a arte imita a natureza", de Aristóteles, pode ser usada para explicitar a temática proposta. A arte aqui pode ser definida como as obras da saga "Harry Potter", que imitam a natureza, ou seja, a vida e o que nela acontece, propondo acontecimentos que instigam a identificação do leitor com a obra.

As obras escolhidas para a análise são "Harry Potter e o Cálice de Fogo" e "Harry Potter e o Enigma do Príncipe". Este recorte se deve ao papel do jornalismo nestes dois livros, assim como os contextos em que a profissão é inserida, tornando possível observar e analisar temáticas como cobertura jornalística e veracidade das informações para fazer um paralelo entre as percepções da comunidade bruxa e o dia a dia da sociedade real.

Com isso exposto e para responder as dúvidas que motivaram este trabalho, seguiremos com o método que vem sendo desenvolvido e aperfeiçoado há séculos: a análise de conteúdos. Para Wilson Corrêa da Fonseca Júnior (2005, p. 280), esse é "um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa".

Para tanto, este trabalho será dividido em dois recortes. Em um primeiro momento, faremos a análise quantitativa das informações com o uso de uma ferramenta de busca de palavras-chaves para encontrar a recorrência dos termos "Rita Skeeter", "Profeta Diário",

"jornal", "repórter", "jornalista", "notícia", "entrevista" e "noticiário" nas duas obras da saga. A segunda etapa será a análise qualitativa do contexto no qual esses termos estão inseridos, observando a ponte entre ficção e jornalismo e a representação da profissão na saga.

No cenário da pesquisa em comunicação e com o objetivo específico de observar as intersecções entre a obra ficcional escrita por J.K Rowling e as representações da realidade presentes nos livros, a análise de conteúdo oferece os instrumentos metodológicos e técnicas de pesquisa que permitem a verificação sistemática de discursos e o caminho até as respostas para o problema definido.

### **3. A relação entre literatura e jornalismo**

Ao definirmos os conceitos de literatura e jornalismo, à primeira vista enxergamos mais diferenças do que similaridades. Entretanto, com uma análise mais aprofundada, é possível enxergar a relação de proximidade entre os dois conceitos, e também entender o papel de influência que o próprio jornalismo pode exercer na literatura, assim como acontece na saga Harry Potter, de J. K. Rowling.

Roberto Nicolato (2006, p. 5) propõe que o jornalismo adentrou o século XX sob influência do pensamento racional, e que o próprio surgimento da reportagem e das entrevistas reforçam esse entendimento. Segundo ele, “o jornalismo empreendeu grandes esforços para traduzir a realidade, procurando capturá-la no seu imediatismo, na factualidade do instante em que os acontecimentos se sucedem”.

Já sobre a literatura, o autor enxerga que esta atravessou o século XX "com uma perspectiva pluralista, que tanto poderia abarcar as preocupações de cunho mais individualista, mítico e intimista, como trazer para si o caráter mais objetivo e a urgência e o imediatismo da linguagem jornalística" (NICOLATO, 2006, p. 2).

Para diferenciar os dois termos, Gustavo de Castro abordou o tema da seguinte maneira (2002, p. 73):

O jornalismo traz quotidianamente o mundo para dentro do texto escrito. Põe no papel fatos, cenas, realizações, eventos os mais variados, num movimento em que extrai do mundo a matéria-prima necessária para retransformá-la em narração. Para o escritor, o movimento é inverso. O mundo exterior também é fundamental, mas não determinante como o é para o jornalista, já que o escritor pode buscar na sua própria subjetividade toda a sua literatura, fazer da memória a fonte de sua escritura, tornar eventos ‘pouco jornalísticos’ significativos do ponto de vista humano.

Assim, percebemos que jornalismo e literatura se constroem a partir de processos contrários. Enquanto o jornalismo necessita da veracidade de informações para repassar os fatos à sociedade, a literatura permite que a subjetividade seja trabalhada das maneiras mais criativas possíveis, baseando-se na realidade de forma livre.

### 3.1 O fenômeno das fake news

Apesar de não ser algo novo na história da humanidade, a expressão *fake news* emergiu com força, ganhou importância e se tornou um fenômeno de grande relevância no debate público após alguns eventos políticos chamativos, como as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016, ano em que Donald Trump foi eleito presidente.

Em artigo, Allcott e Gentzkow (2017, p. 213) definem *fake news* como notícias intencionalmente falsas que têm a capacidade de enganar os leitores e são passíveis de verificação. Usando características da produção jornalística, elas são fabricadas com a intenção de manipular a verdade para atingir algum objetivo específico, que é variável. No caso das eleições presidenciais estadunidenses, o objetivo era a vitória de Trump.

Essa definição instrumental mostra, na realidade, que as *fake news* são tecidas de intencionalidade. Conhecidas no mundo inteiro, elas podem ser disseminadas em qualquer meio de comunicação e atuam de forma a atrair a atenção e o olhar do leitor para obter vantagens, sejam políticas, econômicas ou de outra natureza.

Entretanto, é importante tomar cuidado com o termo para evitar generalizações errôneas. Por isso, faz-se necessário distinguir notícias falsas de outras circunstâncias que não se enquadram na definição:

Partindo desse pressuposto, as *fake news* possuem características bem específicas de produção, formatação e intenção. É importante destacar o “intencionalmente e verificadamente” para descolá-las de, por exemplo, um erro humano no registro de uma notícia ou informação, ou ainda de uma charge ou sátira assumidamente exagerada ou mentirosa (BRISOLA; BEZERRA, 2018, p. 3323-3324).

Para Allcott e Gentzkow (2017, p. 214), relatórios não intencionais, rumores que não se originaram de uma notícia, teorias da conspiração, sátiras, declarações falsas de políticos e relatórios tendenciosos ou enganosos, mas que não são totalmente falsos, são definidas como "primos próximos" das notícias falsas: situações que apenas se parecem com as *fake news*.

Ainda de acordo com Allcott e Gentzkow, existem, ao menos, dois motivos principais para a fabricação e veiculação de notícias falsas (2017, p. 213). O primeiro está relacionado

com o mundo financeiro: as *fake news* são lucrativas, já que podem abrir grandes receitas de publicidade e até vender e popularizar serviços. O segundo está voltado para as ideologias, que dizem respeito às ideias e valores que permeiam o mundo e atuam no sentido de defender o "lado" que se acredita enquanto se levanta descréditos para o outro.

Brisola e Bezerra (2018, p. 3320) explicam que "uma das características da desinformação é a utilização da bandeira da opinião pública, pelos meios de comunicação, para propagar a opinião que lhe convém, incluindo em suas informações noções de generalização popular".

O fenômeno crescente, é claro, deixa seus impactos nas sociedades contemporâneas devido à influência que exerce em processos decisórios em governos democráticos, que costumam ser afetados pelas diferenças e características nos processos comunicacionais. Se uma mentira é repetida incessantemente com roupagem de matéria jornalística, as chances de serem tomadas como verdade pelos leitores é crescente, o que gera uma onda de desinformação.

### **3.2 Sensacionalismo, enquadramento e a imprensa**

Ainda não existe um consenso teórico que explique, sozinho, o sensacionalismo. O termo, que designa um segmento popular da imprensa, está imerso em insuficiências e generalizações. Seguiremos, então, com a conceituação de Angrimani Sobrinho (1995, p. 16), que entende sensacionalismo como "tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento".

Desta forma, o sensacionalismo é a prática da imprensa que produz notícias em tom escandaloso ou espalhafatoso, por vezes superdimensionando um fato e extrapolando os limites do real. Isso fez com que o termo se tornasse pejorativo: veículos de comunicação que fazem uso da artimanha podem ter a sua credibilidade questionada.

Muitas vezes, ao taxarmos um jornal ou programa de sensacionalista, também revelamos uma noção equivocada da atividade jornalística, uma visão problemática dos aspectos culturais que a envolvem e uma compreensão simplista que reduz os jornais e programas populares à manipulação, degradação ou interesse comercial (AMARAL, 2005, p. 2).

Para complementar, Angrimani pontua que o sensacionalismo nada mais é do que uma estratégia ou opção diferente para divulgar uma informação. Ou seja, é um gênero que pode ser entendido como um estilo. No recebimento e acompanhamento de notícias, o leitor,

ouvinte ou telespectador precisa de espírito crítico para entender quando ocorre a mudança da linguagem objetiva, para a sensacionalista. Nessa transposição de linguagem é que pode ocorrer o sensacionalismo" (ANGRIMANI, 1995, p. 41).

Para Franciscato e Góes (2012, p. 293), o sensacionalismo é uma forma específica de enquadramento. Assim sendo, os autores propõem que a mídia influencia a maneira como as pessoas enxergam o mundo. A depender da maneira que o noticiário escolhe enquadrar e contextualizar uma notícia, por exemplo, o público pode compreender as informações de determinada forma. Assim, a interpretação daqueles que consomem produtos jornalísticos é diretamente influenciada pela mídia, que normalmente deixa margem para uma única maneira de enxergar os acontecimentos, dependendo do viés editorial do veículo.

Luís Mauro de Sá (2014, p. 47) contextualiza essa teoria:

Para usar um exemplo do senso comum, a quantidade de notícias relacionando as palavras “conflito”, “terrorismo” e “Oriente Médio” pode levar o leitor a associar essas palavras com mais frequência do que, por exemplo, “terrorismo” e “Islândia”. Os quadros de referência a partir dos quais se compreende a mensagem são igualmente construídos pela mídia.

Ainda é possível observar que há uma tendência dos consumidores e da mídia pensarem de maneira parecida. Isso acontece porque o público utiliza referências acumuladas de mensagens dos próprios meios de comunicação. Assim, a forma como a mídia trata determinado tema deixa de ser vista como uma escolha arbitrária, na medida em que o público compartilha as mesmas referências.

#### **4. Harry Potter e o Cálice de Fogo**

Na obra “Harry Potter e o Cálice de Fogo”, quarto livro da saga de fantasia de J. K. Rowling, Harry está cursando o seu quarto ano na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e anseia para que as férias de verão acabem e ele possa ver os amigos novamente.

Este também é o ano que acontece o Torneio Tribruxo, uma competição entre as três maiores escolas de magia da Europa: a Academia de Magia Beauxbatons, a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e o Instituto Durmstrang. Cada escola é representada por um aluno, selecionado pelo Cálice de Fogo. Eles precisam realizar três tarefas diferentes, competindo pela honra de vencer o torneio, com os prêmios sendo a Taça Tribruxo e 1000 galeões, que são as moedas mais valorizadas do mundo bruxo, feitas de ouro.

Este é um torneio popularmente conhecido no mundo bruxo por ser extremamente

perigoso e potencialmente letal. Além disso, algo inusitado acontece durante a seleção de alunos para o Torneio: um quarto estudante é selecionado, algo que nunca havia acontecido antes na história do Torneio Tribuxo. Harry Potter e Cedrico Diggory, ambos alunos de Hogwarts, são eleitos pelo Cálice para participarem da competição.

Essas são as principais razões para os olhos da imprensa bruxa estarem voltados para o evento, tornando a cobertura deste momento algo sensacionalista e grotesco, conforme analisaremos adiante. É também aqui que nos será apresentada a personagem central do enredo jornalístico da saga: a repórter Rita Skeeter, do “Profeta Diário”, principal jornal bruxo.

#### 4.1 A imprensa em o Cálice de Fogo

Em “Harry Potter e o Cálice de Fogo”, o cenário jornalístico se apresenta de forma forte, tornando-se um fator que interfere diretamente no andamento da história. Por mais que o “Profeta Diário” esteja presente na história desde o primeiro livro, é aqui que ele causa conflitos entre os personagens pela desonestidade da jornalista Rita Skeeter, tendo sua primeira aparição para os leitores neste livro.

É possível perceber a forte presença do jornalismo no quarto livro da saga Harry Potter ao analisar quantas vezes aparecem palavras que remetem a este tema. Rita Skeeter, por exemplo, apesar de ser uma personagem estreante, aparece e é mencionada ao longo da história 88 vezes. Já palavras como “jornal”, “repórter” e “jornalista”, são mencionadas 40 vezes ao todo, e o “Profeta Diário”, personagem veterano na história, aparece 45 vezes ao longo da obra. É possível analisar as informações citadas na tabela abaixo:

**Tabela 1.** Resultado das buscas por palavras-chave.

<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>RECORRÊNCIA</b>
Rita Skeeter	88
Profeta Diário	45
Jornal	25
Repórter	10
Jornalista	5

(Fonte: Elaboração das autoras)

O Torneio Tribuxo foi a grande pauta para a imprensa no decorrer do livro, mas com

a inusitada nomeação de Harry como o quarto bruxo a competir no Torneio, o “Profeta Diário” acaba enviando Rita Skeeter para uma cobertura especial do evento. No entanto, a repórter demonstra maior interesse por Harry Potter do que pelos outros competidores ou pelo próprio Torneio. Em seu primeiro artigo publicado, Rita foca na própria versão da história de vida de Harry, o “menino que sobreviveu”, por acreditar que este seria o maior interesse do público, e por consequência, ajudaria na sua reputação.

Durante entrevista com Harry, a jornalista encurrala o garoto em um local privado e apertado, e realiza perguntas de forma tendenciosa, pressupondo até que o bruxo teria colocado o próprio nome no Cálice, o que não é verdade e também é contra as regras, já que apenas bruxos maiores de idade poderiam se inscrever no Torneio.

Rita trabalha com uma “pena de repetição rápida”, um instrumento de escrita que funciona como uma caneta, mas que escreve por conta própria, modificando as palavras do entrevistado. A repórter insiste nessa versão da história de forma desonesta e sensacionalista, algo que pode ser visto na citação abaixo:

A repórter ergueu sua sobrancelha fortemente delineada.

- Ora, Harry, não precisa ter medo de entrar numa fria. Todos sabemos que você não deveria ter se inscrito. Mas não se preocupe com isso. Os nossos leitores adoram rebeldias.

- Mas eu não me inscrevi - repetiu Harry - Não sei quem... (ROWLING, 2000, p. 255).

Ao final do livro e do torneio, é revelado ao leitor que Lorde Voldemort realmente voltou, depois de ter sido derrotado anos atrás. Em cena trágica, Harry presencia a morte de Cedrico Diggory, causada pelo próprio vilão. Porém, a maior parte da população bruxa não acredita em Harry e o trata como mentiroso, e a imprensa tem grande responsabilidade por isso. É nesta parte da história que não só o sensacionalismo por parte da imprensa é mais forte do que nunca, como também o fenômeno das *fake news* passa a ser cada vez mais recorrente.

## 5. Harry Potter e a Ordem da Fênix

Em 2003, a escritora britânica lançou o quinto livro da saga com o título “Harry Potter e a Ordem da Fênix”. Nos últimos capítulos do livro anterior, a história apresenta a grande revelação da trama: Harry testemunhou o retorno do maior bruxo das trevas de todos os tempos. Voldemort, Você-Sabe-Quem, Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado ou simplesmente Lorde das Trevas, o maior vilão da saga, estava de volta para aterrorizar a

comunidade bruxa e o protagonista era a única testemunha ocular.

Voldemort ficou conhecido por ter perseguido bruxos e bruxas em uma série de assassinatos que quase resultou em um colapso total da sociedade até então conhecida, tudo em sua incessante jornada em busca por controle e poder. O caos que o antagonista provocou tornaram-no a figura mais temida da história, mas a maldade chegou a um fim. O império de terror do Lorde das Trevas se encerrou durante a tentativa frustrada do bruxo de matar Harry Potter quando ele ainda era um bebê.

Após anos de silêncio, o vilão conseguiu se reerguer para retomar seus planos de onde parou: dar fim à vida de Harry e conquistar o mundo mágico. Antes de sua queda, Voldemort mostrou que teria plena capacidade de atingir seus objetivos. Por isso, o medo da aniquilação é latente no imaginário não apenas da sociedade, mas da principal força reguladora dos bruxos, o Ministério da Magia, que temia que o vilão retornasse para dar fim aos pilares que sustentavam a comunidade bruxa.

Nesse cenário, o que se percebe durante a leitura de “A Ordem da Fênix” é uma disputa entre verdade e mentira, fato e *fake news*. Cornélio Fudge, então ministro da Magia, usou todo o seu poder para intervir no “Profeta Diário” e incentivar a publicação de matérias que desmentissem e desmoralizassem o protagonista, que insistia no retorno de Você-Sabe-Quem. Nesse cenário, Harry acaba isolado de seus amigos e de pessoas que fazem parte de seu convívio, já que o principal jornal em circulação o chamava de mentiroso.

- Minha mãe não queria que eu voltasse.

- Quê?! – exclamou Harry, parando em meio ao gesto de despir as vestes.

- Ela não queria que eu voltasse a Hogwarts.

Simas afastou-se do pôster e apanhou o próprio pijama do malão, ainda sem encarar Harry.

- Bom – disse medindo as palavras. – Suponho que... por sua causa.

- Que é que você quer dizer com isso? – perguntou Harry depressa. Seu coração estava disparando. Tinha a vaga sensação de que alguma coisa estava acoçando-o.

- Bom – continuou Simas, ainda evitando olhar para Harry –, ela... hum... bom não é só você, é o Dumbledore também...

- Ela acredita no Profeta Diário? – perguntou Harry. – Ela acha que eu sou um mentiroso e Dumbledore um velho caduco?

Simas ergueu os olhos para ele.

- É mais ou menos isso. (ROWLING, 2003, p. 179).

O “Profeta Diário” faz parte do mundo bruxo e é o principal meio de informação da comunidade. É por lá que todos ficam sabendo das principais notícias. É comum observar, no decorrer da história, momentos em que personagens esperam para receber o jornal e conversam sobre o tom das matérias publicadas.

Assim, são notórias as semelhanças entre a prática jornalística do mundo real que J. K. Rowling quis inserir na ficção, em especial neste livro, que gira em torno da publicação de *fake news* com o objetivo de destruir a reputação de Harry e evitar burburinhos capazes de assustar a população sobre o retorno Daquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado. O Profeta atuou como um instrumento do Ministério para desacreditar e caluniar o protagonista, tendo o ministro da Magia tomado grande parte do esforço para incentivar o jornalismo inescrupuloso.

Nesse sentido, a situação gira em torno de um jornal de grande veiculação e credibilidade perante a sociedade publicando notícias falsas sobre um garoto. Quem iria duvidar? Afinal, há de se esperar que um veículo comunicacional priorize a verdade e transmita fatos, cumprindo seu papel com a informação, o que não aconteceu. Com isso exposto, fica evidente que as *fake news*, prática deliberada de desinformação tão problemática no mundo real, são um dos principais assuntos desenvolvidos pela escritora neste livro.

Desse modo, Harry acaba desacreditado por boa parte dos personagens, que preferem acreditar quando o jornal afirma que o jovem é, no final das contas, um grande mentiroso. "Mas você percebe o que eles estão fazendo? Querem transformar você em uma pessoa em que ninguém acredita. Fudge está por trás de tudo, aposto o que você quiser" (ROWLING, 2003, p. 65).

A reviravolta acontece da metade para o final da trama, quando o jornal cai na própria armadilha: os amigos de Harry começam a questionar a insistência do Profeta em publicar incessantes matérias em tom espalhafatoso e começam a acreditar no bruxo, que continua a sofrer com os ataques. A narração de Rowling leva o leitor a pensar que o jornal abriu mão do compromisso com a verdade para trabalhar a serviço do governo e publicar apenas o que é autorizado, da forma como é autorizado.

No decorrer da aventura, Potter e seus amigos se juntam para descobrir como derrotar Voldemort. Quando Harry finalmente se encontra com o Lorde das Trevas, representantes do Ministério da Magia, incluindo o próprio ministro, Cornélio Fudge, aparecem durante o embate e se deparam com o inevitável: Voldemort não apenas havia retornado, como também estava mais forte do que nunca.

Quando Fudge vê a cena com seus próprios olhos, não encontra outra escapatória

senão cessar as publicações contra Harry e informar a população. A longa disputa entre fato e *fake news* se encerra com a publicação de um comunicado oficial do governo no “Profeta Diário” em uma noite de sexta-feira, onde o ministro da Magia confirma que *Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado* estava no país.

A declaração do ministro foi recebida com consternação e sobressalto pela comunidade bruxa, que ainda na quarta-feira recebia garantias do Ministério de que não havia "fundamento algum nos persistentes boatos de que Você-Sabe-Quem estivesse mais uma vez agindo entre nós (ROWLING, 2003, p. 684).

"É, eles agora falam de você elogiosamente, Harry – Disse Hermione, passando os olhos pelo artigo. (...) – Hummm! – exclamou franzindo a testa: – Pelo visto esqueceram de mencionar que foi o próprio Profeta que ridicularizou e caluniou você..." (ROWLING, 2003, p. 685). Dessa forma, o encerramento das perseguições acompanha uma mudança de discurso, onde o Profeta apenas muda a página e faz de conta que nada aconteceu.

### 5.1 A imprensa em *A Ordem da Fênix*

Em Harry Potter, o jornalismo é tão presente quanto uma veia pulsante do corpo humano. Os personagens leem o jornal enquanto tomam café, acompanham as matérias e discutem em grupos de amigos o que foi noticiado. A leitura dos jornais é um hábito que faz parte do dia a dia de bruxos e bruxas, o que fica especialmente evidenciado no livro em questão. São as notícias publicadas e os desdobramentos das matérias que influenciam o decorrer dos acontecimentos e interferem no julgamento e sentimento dos personagens.

Para entender de que maneira a imprensa é descrita na saga e o papel que ocupa no desenrolar das aventuras do jovem Harry e seus amigos, selecionamos palavras-chaves que têm relação direta com o jornalismo para verificar a recorrência dos termos e analisar os contextos nos quais essas palavras aparecem.

Dos termos analisados, "notícia", "Profeta Diário" e "jornal", nessa ordem, foram os mais citados durante a narração de Rowling, comprovando a hipótese da importância do jornalismo para a sociedade bruxa como um elemento fundamental do cotidiano. Dessa forma, a necessidade de estar informado e o formato com o qual as informações são divulgadas têm semelhanças com o fazer jornalístico do mundo real.

A seguir, listamos a recorrência das principais palavras-chave encontrada no livro:

**Tabela 1.** Resultado das buscas por palavras-chave.

<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>RECORRÊNCIA</b>
Notícia	63
Profeta Diário	61
Jornal	41
Entrevista	20
Noticiário	10

(Fonte: Elaboração das autoras)

"Entrevista" e "noticiário" também têm sua parcela de importância na relação entre os dois mundos: o real e o fictício. Seja em discussões sobre as notícias falsas, os burburinhos sobre as capas sensacionalistas do Profeta ou em discussões sobre matérias com informações cotidianas que complementam a história e ajudam a moldar o enredo, o jornalismo se define, em Harry Potter, como elemento constituinte e indispensável da história.

## **6. Considerações Finais**

As relações estabelecidas entre os personagens se baseiam de maneira quase que inenarrável nas nossas vivências reais, não só no âmbito jornalístico, mas também nas relações afetivas construídas ao longo da história. Rita Skeeter, a repórter excessivamente sensacionalista, pode ser enxergada como a representação de toda uma imprensa falha, que ao priorizar cliques, repercussão e *status*, se esquece de seus valores primordiais, como democracia e defesa dos fatos.

O modo como as entrevistas são conduzidas pela jornalista, na tentativa de extrair o máximo de emoção e exagero possíveis, é uma atitude reprovável e que pode ser relacionada às inúmeras vezes em que vemos repórteres em sua busca incessante pela notícia exclusiva. O modo com o qual o jornal “Profeta Diário” influencia a vida e as tomadas de decisões da sociedade bruxa também é um grande reflexo de como a mídia nos influencia a pensar de determinadas formas, a depender da linha editorial seguida pelo noticiário.

Outra perspectiva possível a fim de enxergar as semelhanças, no quesito jornalístico, entre as obras analisadas e o mundo real, é a influência que um governo ou governante pode exercer nas informações veiculadas pela imprensa no dia a dia. Na história, o governo bruxo utiliza do principal jornal em circulação para fazer com que as pessoas pensem o que eles querem, fator este que novamente nos mostra como a imprensa pode ser extremamente falha

em seu propósito original.

O fenômeno das *fake news*, analisado ao longo do artigo, pode ser enxergado a partir da narrativa supracitada, construída entre o governo e a imprensa. Por uma relação de poder, o governo era quem tinha a palavra final do que seria publicado pelo jornal, exercendo até uma função autoritária por um período, a fim de convencer a população bruxa de que Harry Potter e Alvo Dumbledore estavam mentindo sobre a volta do grande vilão, Lorde Voldemort.

Observamos, então, a passagem de um sensacionalismo com seus clichês para tocar as emoções do público leitor para um formato de imprensa que ridiculariza inimigos do governo perante a opinião pública. Para tanto, foi necessário entender essas relações descritas nos livros e como elas se conectam com o jornalismo do mundo real, aquele no qual a escritora se inspirou para escrever um dos livros de maior sucesso em todo o mundo.

## REFERÊNCIAS

- ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. 2017. **Social Media and Fake News in the 2016 Election**. *Journal of Economic Perspectives*, 31 (2): 211-36. 2017. Disponível em: <<https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2021.
- AMARAL, Márcia Franz. **Sensacionalismo, um conceito errante**. 2005. Disponível em <<https://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4212/4464>>. Acesso em: 9 de maio de 2021.
- ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo. Summus, 1995.
- BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. **Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação**. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB. 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>>. Acesso em: 1 maio 2021.
- CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex. **Jornalismo e literatura: a sedução da palavra**. São Paulo: Escrituras. 2002.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. *Vários autores*. **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo. Atlas S.A, 2005.
- EDUARDO FRANCISCATO, Carlos; CRISTIAN GÓES, José. **Contribuições da teoria do enquadramento para compreender o sensacionalismo no jornalismo**. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/6564/pdf>>. Acesso em: 9 de maio de 2021.
- GOMES, Wilson da Silva; Dourado, Tatiana. **Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia**. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p33/41754>>. Acesso em: 9 de maio de 2021.
- MAURO SÁ MARTINO, Luís. **Teoria da Comunicação: Ideias, conceitos e métodos**. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2014.

NICOLATO, Roberto. **Jornalismo e Literatura: aproximações e fronteiras.**

2006. Disponível em:

<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/9436889836084530327712814615574213993.pdf>>.

Acesso em: 2 de maio de 2021.

REBELATO, Fernanda Zimmermann. **A representação do jornalismo na ficção literária: análise da personagem Rita Skeeter da série Harry Potter no papel de jornalista.** 2017. Monografia - Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2015.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix.** Rio de Janeiro. Editora Rocco, 2003.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo.** Rio de Janeiro. Editora Rocco, 2000.

SANSEVERINO, Gabriela Gruszynski. **Os critérios de noticiabilidade e a função social da imprensa nos livros do Harry Potter.** 2013. Monografia - Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SILVA, Luiza Mylena Costa. **Dois mundos, um jornalismo: análise da imprensa em Harry Potter.** 2013. Monografia - Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, Goiânia, 2013.